



Educativa FM 104 - veículo e história em transição¹

Ariane COMINETI. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul²

Resumo: A Educativa FM 104 é uma das emissoras educativas em frequência modulada mais antigas de Campo Grande (MS) e foi também, até o início de 2016, a única educativa pública em funcionamento nessa frequência na localidade. Suas atividades foram iniciadas no final de 1994 quando se concretizou a formação de uma radiodifusão oficial do estado de Mato Grosso do Sul com a já existente TV Educativa. A Educativa FM 104 foi concedida para o governo estadual e assim permanece gerida por ele até o momento. A concessão não é ilegal, mas trouxe para a emissora uma característica peculiar, a constante transitoriedade. Por conta de sua estrutura organizacional e das trocas periódicas de governantes e de suas equipes, à emissora restou uma história de interrupções e discontinuidades, que inclusive dificultam a averiguação e a consolidação de sua real história. Este trabalho traz o breve levantamento realizado de 2013 ao início de 2015, para o desenvolvimento de um capítulo sobre a Educativa FM 104 para um livro sobre o rádio em Campo Grande e também de uma dissertação sobre o programa jornalístico Repórter 104. O objetivo é expor, além de partes da rica história da emissora que muito contribuiu para o desenvolvimento do meio cultural/fonográfico regional, as dificuldades de encontrar arquivos históricos e documentos referentes à rádio.

Palavras-chave: Mídia Sonora; Radiodifusão educativa; História da mídia.

Educativa - legislação e gerência governamental

A Educativa FM 104 é uma emissora de caráter educacional mantida pela Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (Fertel). Suas atividades tiveram início em 20 de dezembro de 1994, data

¹ Trabalho apresentado ao GT História da Mídia Sonora do 3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia (Alcar), realizado nos dias 23 e 24 de junho de 2016 em Campo Grande – MS.

² Ariane Cominetti - Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Especialista em Linguagem Jornalística pela Anhanguera Uniderp e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atua na Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: arianecominetti@gmail.com



que, de acordo com informações de alguns livros e artigos, marcou o décimo ano após a concessão do canal ao então recém-criado estado de Mato Grosso do Sul. A publicação do contrato/convênio junto ao Ministério das Comunicações, disponível no Sistema de Controle de Radiodifusão, porém, data de dezesseis de agosto de 1988 e seu último licenciamento data de primeiro de janeiro de 1994.

Até o início de 2016 a rádio era a única emissora educativa pública em funcionamento em frequência modulada em Campo Grande³, mantendo o objetivo de apresentar uma programação exclusivamente educativa e cultural e que atua em conjunto com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade.

Art. 1º Por programas educativo-culturais entendem-se aqueles que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional, sempre de acordo com os objetivos nacionais.

Art. 2º Os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais, se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados em sua apresentação (BRASIL, Portaria, 1999).

Ao longo de mais de 20 anos de existência e de cinco governantes diferentes, a Educativa FM 104 não mudou de endereço. Situada na Rua Desembargador Leão Neto do Carmo, s/n, Parque dos Poderes, Campo Grande, a emissora ganhou, desde a sua inauguração, novos equipamentos, novos funcionários, mudou de direção, de nome e principalmente de programação. Mudanças ocorreram também na administradora das emissoras, que primeiro foi Empresa de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (Ertel), virou Fundação de Rádio e Televisão Educativa de MS (Fertel) e em 2001 incorporou o termo “Jornalista Luiz Chagas”, em homenagem póstuma a um funcionário. “A constante mudança política que promove a troca da direção da fundação faz com que seu perfil técnico, às vezes, tenha seus alicerces abalados” (SIGRIST. 2004. p.7).

³ A partir deste ano a rádio FM Educativa UFMS entrou em funcionamento em caráter experimental e aguarda atualmente os últimos trâmites para sua inauguração.



A Educativa FM 104, sob o canal 284E, Classe B2, e frequência de 104,7 MHz tinha até o final de 2014 o nome fantasia de 104 FM Rádio MS e, juntamente com a emissora de TV denominada, também até 2014, TV Brasil Pantanal, formou a radiodifusão oficial do Estado. A Fertel, fundação que gere ambas as emissoras, já esteve ligada às secretarias de Educação e de Cultura e há muitos anos ocupa posição privilegiada no organograma do estado, estando atualmente ligada à Secretaria da Casa Civil do Governo de Mato Grosso do Sul (SEGOV).

O fato de a emissora ser concedida e gerida pelo governo estadual é peculiar frente à maioria das educativas no País, mas comum a algumas emissoras por conta de uma legislação pertinente à radiodifusão educativa complexa e fragmentada. A outorga das rádios e TVs educativas é regada por quatro documentos principais: o Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967; o Decreto nº 2.108, de 24 de dezembro de 1996; a Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999; e a Portaria nº 355 de 12 de julho de 2012.

Podem pleitear a outorga para a execução de serviços de radiodifusão com fins exclusivamente educativos as pessoas jurídicas de direito público interno, inclusive universidades, que terão preferência para a obtenção da outorga, e fundações instituídas por particulares e demais universidades brasileiras. (LOPES, 2011, p.8)

A gerência governamental rendeu à rádio e à TV um histórico de discontinuidades. Fernandes (2011) resume a trajetória dos veículos públicos ao afirmar que “como ocorre com todo meio de comunicação nas mãos do poder público, as emissoras tiveram que dançar ao sabor de cada governo, ocorrendo até mesmo períodos em que a televisão ficou fora do ar e a rádio apenas veiculava músicas” (FERNANDES *in* PRATA. 2011. p.147). De 1994 a 2016 cinco governantes diferentes⁴ estiveram à frente do Estado e cada um, a seu tempo, investiu em equipamentos, concursos e implementou mudanças na emissora.

⁴ Em ordem cronológica: Pedro Pedrossian (PTB/1991-1994), Wilson Barbosa Martins (PMDB/1995-1998), José Orcírio Miranda dos Santos ou “Zeca do PT” (PT/1999-2006), André Puccinelli (PMDB/2007-2014) e Reinaldo Azambuja (PSDB/2015-atual).



É inevitável que veículos de comunicação estejam sempre se modificando e atualizando por conta de sua natureza fluida e da necessidade de acompanhar o desenvolvimento cultural. Mas, para além dessas mudanças já previstas, veículos sob direção provisória constante tendem a ser ainda mais atingidos. Sobre as constantes mudanças que a rádio tem sofrido ao longo de seus 20 anos, Clayton Sales⁵, que é um dos funcionários com mais tempo de casa, observa que a “liberdade” de participar das decisões referentes à programação e à rádio “[...] vêm dependendo muito principalmente das gestões de presidência de Fertel”. A transição de gerentes e de presidentes influenciou não só o percurso da programação da Educativa FM 104, mas também atingiu, ao que parece, a conservação dos documentos e o arquivo histórico, dificultando a averiguação e a consolidação de sua real história.

Achados e perdidos - dados da emissora

Algumas dificuldades puderam ser verificadas na busca realizada em 2013, 2014 e início de 2015, por informações sobre a história da rádio. No que diz respeito à bibliografia, o material encontrado sobre a Educativa FM 104 pode ser considerado exíguo. Em âmbito nacional, a rádio é mencionada por Mário Luiz Fernandes na obra de Nair Prata (2011). A publicação traz um resumo sucinto do histórico e breves considerações sobre o desenvolvimento de sua programação e gestão. Em âmbito regional foram encontrados o trabalho de conclusão de curso de Andiará Dyani Schweich, Athena Stoeltzlen Kefalinos, Camilla De Mendonça Acosta e Cristiane Geraldo Dias (2005), onde são apresentadas algumas das fases da rádio e os principais programas e apresentadores, e alguns artigos dos pesquisadores Marlei Sigrist (2003 e 2004) e Diego Abelino José Maximo Moreira (2010).

Já no que tange aos documentos oficiais, na própria rádio, em 2014, conforme informações da então presidente da Fertel Mariângela Yule e do então gerente da rádio Fábio Aquino, não havia um setor específico de arquivo físico de documentos ou outros itens que pudesse ser acessado para pesquisa *in loco*.

⁵ Entrevista concedida por SALES, Clayton W. N. Entrevista I. [mar. 2015]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2015. Gravação Digital.



Enquanto veículo gerido pelo governo do estado, todos os atos oficiais da emissora devem ser e estão registrados no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul (DOE/MS). As informações se referem a tudo desde a sua criação e estão disponíveis nas edições do Diário Oficial no site: <https://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/search/>. Um obstáculo, porém, dificulta a compilação de todas as informações disponibilizadas por meio do Diário: nem todas as edições estão em arquivo de texto, uma boa parte está em arquivo de imagem e isso impossibilita a busca geral por termos. Além disso, o grande volume de citações referentes à rádio ao longo de mais de 20 anos de existência tornou também praticamente impossível a busca manual, página a página, das informações necessárias à identificação do histórico da Educativa FM 104.

Assim, diante da relativa escassez de informações, se fez necessário buscar na memória dos próprios funcionários e ex-funcionários da fundação, as lembranças de um passado não tão distante. Para isso foram entrevistados a presidente da fundação até o final de 2014, Mariângela Yule, o gerente da rádio até o final de 2014, Fábio Aquino, e alguns dos ex-gerentes e ex-presidentes: Rodrigo Maia, Maciel Dias, Lizoel Costa, João Messias, Hélio de Lima, Gilson Espíndola, Celito Espíndola, Cadu Bortolot, Américo Calheiros e Bosco Martins, que retornou à presidência da fundação a partir de 2015. Colaborou também para a pesquisa um dos funcionários mais antigos da emissora, o jornalista Clayton Sales.

Para confirmar as informações levantadas e compostas a partir de relatos dos funcionários e ex-funcionários da rádio os gestores da Educativa FM 104 até o final de 2014 me encaminharam a um funcionário do setor jurídico, que, apesar de ligações telefônicas e envio e reenvio de e-mails no início de 2015, não deu retorno até o momento.

Assim, a seguir são apresentadas algumas das informações relacionadas à história da emissora captadas nas entrevistas abertas com os funcionários e ex-funcionários da rádio e compiladas e registradas no capítulo intitulado “104 FM: uma rádio em transição”, do livro “A história do rádio em Campo Grande”, organizado por



Daniela Ota; e na dissertação intitulada “Repórter 104: a apresentação da informação noticiosa na emissora educativa de Mato Grosso do Sul”, defendida no Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em abril de 2015.

Mais de 20 anos de memória

Segundo o jornalista Carlos Eduardo Bortolot⁶, diretor-presidente da fundação à época de implantação da Educativa FM 104, uma verdadeira corrida contra o tempo marcou os meses iniciais de atividades da emissora. Cadu, como é conhecido no meio jornalístico, foi convidado pelo então governador Pedro Pedrossian a reformular a TV Educativa (TVE) para sua reinauguração em um novo prédio no Parque dos Poderes. A construção, projetada pelo arquiteto pernambucano Roberto Montezuma contemplava uma torre de alvenaria, considerada à época a maior do mundo, três estúdios de TV, sendo um com auditório, além de dois estúdios para a rádio FM Educativa. Foi criada a Empresa de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (Ertel) e a nova TVE foi inaugurada no dia 20 de setembro de 1994, no final do governo de Pedro Pedrossian.

Quando a gente relaxou, ‘agora inauguramos, cumprimos a meta’, (...) o governador Pedro Pedrossian me chamou na casa dele e falou assim: ‘Olha, gostei, parabéns, você conseguiu, agora eu quero uma outra coisa, eu quero que você faça um planejamento pra gente interiorizar o sinal da TV Educativa’. Eu falei: ‘Nós temos o link de microonda até Aquidauana’, ‘Eu quero que você leve esse link de microonda até Miranda porque eu vou deixar de ser governador e quero lá na minha fazenda assistir à TVE, (...) se puder levar até Corumbá melhor ainda’. (informação verbal)⁷

Cadu conta que o pedido aconteceu uma semana após a inauguração da TV, por isso a reunião com a equipe técnica também não tardou. Walter Dermidjian, engenheiro da TV o lembrou que além de não se ter tempo hábil para as licitações necessárias à compra dos equipamentos a iniciativa custaria muito caro para um governo que estava já no fim.

⁶ Entrevista concedida por BORTOLOTT, Carlos Eduardo R. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

⁷ Entrevista concedida por BORTOLOTT, Carlos Eduardo R. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.



Ele virou pra mim e falou assim: ‘Ao invés de gastar essa dinheirama toda pra levar um link de microonda a Miranda, por que você não põe no ar a rádio educativa?’ Aí eu falei: ‘Que rádio educativa?’ Ele falou ‘Olha, o estado tem uma concessão de rádio que não foi colocada no ar. Foi renovada por mais dois anos essa concessão, mas ela vai vencer dia 31 de dezembro. Se não colocarmos no ar até 31 de dezembro o Estado perde a concessão’. (informação verbal)⁸

Além do desafio de conseguir todo o dinheiro necessário, viabilizado com ajuda do Departamento de Trânsito Estadual de Trânsito, “em uma espécie de patrocínio, para a compra de equipamentos, como o transmissor e a antena” (SCHWEICH et al. 2005. p. 21), a equipe enfrentou uma corrida contra o tempo para licitar e receber os materiais. Helio de Lima⁹, que havia sido diretor da TV antes de Cadu e posteriormente veio também a ser diretor-presidente da fundação, lembra que foi preciso inclusive criar no Plano de Cargos, Empregos e Carreiras do Estado de MS as categorias profissionais necessárias à rádio como radialista, entre outros. Todo o esforço valeu a pena e em 10 de outubro de 1994 a Educativa FM 104 entrou no ar em caráter experimental.

Sem o compromisso de uma programação 24h no ar, a emissora transmitia seleções de músicas variadas com breves chamadas informando somente o nome e o caráter da rádio. O também jornalista Lizoel da Costa Leite¹⁰ que era músico, tinha extensa experiência em rádio e trabalhava na época na TVE foi convidado a ser gerente da emissora. Junto a Cadu criou e apresentou os primeiros programas da rádio que foi solenemente inaugurada no dia 20 de dezembro de 1994.

Em sua fase inicial, além de Cadu e Lizoel, a rádio contou com três voluntários, acadêmicos de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Alexandre Maciel, Clayton Sales e Jaime Rodrigues agregaram não só sua experiência anterior na rádio da universidade à nova empreitada, trazendo à Educativa FM 104 ideias e programas já consagrados na emissora universitária, como seu acervo pessoal

⁸ Entrevista concedida por BORTOLOTTI, Carlos Eduardo R. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

⁹ Entrevista concedida por LIMA, Hélio de. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

¹⁰ Lizoel da Costa Leite faleceu em 7 de maio de 2014, cinco meses após conceder a entrevista que muito contribuiu para o resgate histórico da Educativa FM 104, apresentado neste trabalho.



de discos e CDs. Junto ao material pessoal de Lizoel e de Cadu os discos e CDs formaram um arquivo variado para o início da rádio educativa que muito em breve contaria também com o extenso acervo de Ciro de Oliveira, posteriormente convidado a compor o quadro de locutores.

Clayton Sales¹¹ explica que Lizoel era conhecido por ser crítico e seletivo com relação à música, o que foi ao encontro dos anseios do governo do Estado de transmitir uma programação diferenciada das FMs comerciais.

Essa linha mais alternativa, mais sofisticada, essa coisa toda, casou bem com o que a gente estava fazendo lá na UFMS. (...) Como ele é um sujeito bastante ligado à cultura, bastante ligado à coisa do bom gosto, acho que a rádio acabou se tornando uma referência, e sem se tornar uma rádio também tão elite. (informação verbal)¹²

Lizoel¹³ explica que a ideia era transmitir 80% de música brasileira, sendo que desses, pelo menos 50% tinha de ser música da terra, dentro do que se tinha de material.

Muita gente começou a gravar disco nessa época. (...) As rádios aqui não tocavam, então eles tinham essa expectativa de se ver tocando na rádio educativa. E é uma rádio pública nada mais justo e mais legal do que fazer isso não é? (informação verbal)¹⁴

A transmissão de músicas nacionais e regionais permaneceu ao longo dos 20 anos da rádio, mas a grade de programação variou bastante. O jornalismo também esteve presente nos primórdios da programação.

Em 1995 o primeiro programa de jornalismo propriamente dito da 104.7 FM, foi o “Música e Notícia”, apresentado por Marta Maria Basso, com produção da jornalista Noeli Martins, que era transmitido ao vivo, de segunda a sexta-feira, das oito às dez horas da manhã. Era um jornalismo ágil, que alternava música com informação, flashes com alguns furos de reportagens, utilidade pública, cotação do dólar e previsão do tempo. (SCHWEICH et al. 2005. p.40)

¹¹ Entrevista concedida por SALES, Clayton W. N. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

¹² Entrevista concedida por SALES, Clayton W. N. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

¹³ Entrevista concedida por LEITE, Lizoel da C. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

¹⁴ Entrevista concedida por LEITE, Lizoel da C. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.



No quesito equipamento o que à época era considerado tecnologia hoje é lembrado com humor. A programação era gravada em DAT (*Digital Audio Tape*), uma fita digital parecida com o K-7, mas de tamanho menor, que tinha duração de quatro horas. Marcelo Ricardo Miranda Espíndola¹⁵, conhecido como Celito Espíndola, entrou na rádio por meio de concurso público e lembra que a mesa de som também era de manuseio peculiar. A informatização da rádio data do final da década de 90.

A infraestrutura inicial da emissora educativa já contava com dois estúdios, um para a programação que iria entrar no ar e outro para o operador ou para produção. De acordo com Cadu além do transmissor de 1KW de potência, da antena e da mesa de som, havia CD players e quatro microfones, que segundo Espíndola ainda não eram específicos para locução, mas atendiam à necessidade. O terceiro estúdio, destinado primordialmente para a produção jornalística e edição, foi criado alguns anos depois.

Um concurso realizado em 1998 promoveu o desligamento de alguns funcionários contratados à época, efetivou os que prestaram a prova e passaram, como Clayton Sales, e trouxe nova força ao quadro da rádio.

Em meio a pequenas mudanças e grandes conquistas Lizoel Costa permaneceu como gerente da rádio do início de suas transmissões, no governo de Pedrossian, passando pelo governo posterior, de Wilson Martins, até o final do primeiro mandato de José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, mantendo durante este tempo a linha alternativa da programação musical e o incentivo às produções locais. De acordo com Clayton Sales surgiu dele a vontade de não separar em programas específicos as músicas regionais e sim diluí-las por toda a programação. Outro detalhe vindo da experiência do colega e então chefe foi a orientação para sempre anunciar não só os intérpretes das músicas mas todos os compositores.

Para o jornalista e locutor tais características junto ao incentivo à participação dos artistas do Estado na programação da FM Rádio MS foram responsáveis pela grande contribuição da emissora à produção fonográfica de Campo Grande e desenvolvimento cultural do Estado.

¹⁵ Entrevista concedida por ESPÍNDOLA, Marcelo R. M. Entrevista I. [fev. 2014]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2014. Gravação Digital.



Um momento importante e que gerou grande polêmica, e que, de fato, marcou a história da rádio, foi a mudança de FM Educativa para FM Regional, que não se restringiu apenas ao nome, mas sim à proposta inicial da radiodifusora, que era divulgar o trabalho de artistas regionais e músicas que não tinham tanto espaço nas emissoras comerciais. (SCHWEICH et al. 2005. p.60)

No início do segundo mandato de Zeca do PT, a fundação que estava sob o comando da jornalista Margarida Marques passou a João Bosco de Castro Martins, que implementou mudanças radicais tanto na programação quanto na infraestrutura da emissora.

A rádio deixou a linha “elitizada” e adotou uma “política” de inclusão dos vários públicos. Agora 24h no ar uma série de novos programas variava do clássico ao sertanejo e o jornalismo abriu arena para muitas polêmicas com ataques e revides no campo político. A emissora adquiriu um perfil mais regionalista e incorporou a denominação de ‘FM Educativa Regional’. (FERNANDES *in* PRATA. 2011. p. 147)

De acordo com o então diretor-presidente da Fertel¹⁶ a ideia era abrir a comunicação para a participação da população, democratizando o acesso à informação e dando voz e vez a quem não tinha. “Esse era um papel importante que esses veículos de comunicação bancados, essas emissoras públicas tinham”. (informação verbal)¹⁷

Houve o interesse por parte da emissora, em comercializar espaços na grade diária, para que a mesma se auto-sustentasse, e, assim, incorporou programação de uma rede PopSat, ocupando 10 das 24 horas de sua apresentação tradicional. A reação do setor cultural foi imediata, quando passou a ouvir uma programação nada diferente das demais emissoras (dos chamados “sertanejos” ao pagode e funk), o que promoveu a revisão desta atitude por parte da administração. (SIGRIST. 2004. p. 85)

A polêmica Martins atribui à introdução na programação de ritmos até então marginalizados na FM como o chamamé, a polca e a guarânia, ritmos fronteiriços que acreditava serem disponibilizados apenas em rádio AM. Para o diretor as mudanças

¹⁶ Entrevista concedida por MARTINS, João B. de C. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.

¹⁷ Entrevista concedida por MARTINS, João B. de C. Entrevista I. [dez. 2013]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital.



configuraram a tentativa de mescla entre AM e FM com o intuito de proporcionar aos ouvintes o que há de melhor em cada modelo.

No que tange aos equipamentos da rádio novos investimentos foram efetivados nesta época. Um novo transmissor foi adquirido e foram realizadas reformas nas instalações da emissora.

Outra alteração, ocorrida nesses primeiros meses do mandato de Bosco, foi o aumento da potência de 1 kilowatt (Kw) para 10 Kilowatts da transmissão, o que tornou a FM a emissora radiofônica mais potente do Mato Grosso do Sul. Para isso, foram adquiridos novos equipamentos, inclusive um transmissor, o que possibilitou a expansão do sinal da rádio em aproximadamente trezentos quilômetros, abrangendo outros municípios do interior do Estado, como Bonito e Aquidauana. Além disso, o complexo de estúdios da FM foi reformado, sendo que as paredes foram decoradas com ilustrações das capas dos discos de artistas regionais e nacionais, e o local foi batizado com o nome do jornalista Apolônio de Carvalho. (SCHWEICH et al. 2005. p.60)

Bosco ficou na gestão da fundação até o final do governo de Zeca, quando entrou na governadoria André Puccinelli, que nomeou como novo diretor-presidente da Fertil o chefe da Casa Civil e secretário de Governo Osmar Jeronymo. Uma nova revolução seria feita na emissora para “realinhar” seus rumos. De acordo com Celito Espíndola, convidado à gerência na época, novas mudanças foram solicitadas a partir de 2007. “A primeira coisa que eles (governo) queriam é fazer essa emissora, como ela está até hoje, com o mínimo possível de contratação de cargo em confiança, fazer com os funcionários concursados da emissora”. (informação verbal)¹⁸

Por meio do Decreto Nº 12.621, de 18 de setembro de 2008, estabeleceu-se o novo nome fantasia da emissora: “104 FM Rádio MS”. Uma nova direção também foi tomada para a composição da programação. Saem da grade os programas “populares” e retorna a linha voltada ao MPB e ao pop e rock nacionais. De acordo com Celito Espíndola no primeiro período de sua gerência foi criado um estúdio independente para a produção jornalística, o terceiro estúdio da rádio, localizado nas dependências da divisão de jornalismo da emissora. O espaço bem equipado com microfones, híbrida e

¹⁸ Entrevista concedida por ESPÍNDOLA. Marcelo R. M. Entrevista I. [fev. 2014]. Entrevistador: A. Comineti. Campo Grande, 2014. Gravação Digital.



todos os equipamentos para a produção radiofônica contemplou o trabalho jornalístico constante vigente desde o início das transmissões.

Depois de Celito na gerência assumiu Joel Almeida da Silva, e depois dele Rodrigo Maia Silva, que esteve no cargo por pouco mais de um ano. Fábio Aquino foi seu sucessor, convidado por Mariângela Yule que esteve na presidência da fundação até o final de 2014.

Em 2015, o atual governador Reynaldo Azambuja iniciou seu mandato trazendo como uma das mudanças a volta de Bosco Martins como presidente da Fertel. Este, por sua vez, adotou uma série de medidas como a volta do nome fantasia Educativa FM 104. Bosco convidou para a gerência da rádio, TV, produção e redes sociais, o jornalista Edmir Conceição e implementou muitas parcerias com universidades, empresas, promotores culturais e de eventos. Na programação da rádio alguns programas de sua primeira gestão foram retomados como “Cadeira do DJ”, “Hora do Chamamé” e “Quebra torto musical”, entre outros. Foram acrescentados também novos programas e a programação foi novamente alvo de críticas vindas de simpatizantes do antigo estilo da rádio, onde se privilegiava o MPB, o pop e o rock brasileiros.

Considerações finais

A Educativa FM 104 é pública, e, por ter caráter educativo, tem reforçada sua missão de fornecer uma programação que contribua para o desenvolvimento da população que deve ser protagonista de sua própria cidadania. Assim, a história do veículo é de suma importância para o estado não só por ele fazer parte do organograma governamental, mas também por sua grande contribuição à evolução sociocultural de Mato Grosso do Sul. Como minimamente evidenciado neste trabalho, resgatar e preservar a memória, os acontecimentos, principais personagens e programas desse veículo, é identificar e disseminar a rica história da própria população sul-mato-grossense, com o devido enfoque no setor cultural e especial atenção ao avanço musical/fonográfico.



Infelizmente e paradoxalmente, a particular submissão à gestão governamental e sua transitoriedade tem sido empecilho para o estabelecimento da biografia da Educativa FM 104. Não fossem os trabalhos acadêmicos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado e o empenho de pesquisadores em conhecer melhor a rádio e compilar os dados acerca de sua história, não haveria informações disponíveis a não ser as por ventura guardadas no prédio da rádio e que não foram viabilizadas à pesquisa.

Logo, para que a história seja descoberta nos pontos em que ainda não o foi e seja devidamente preservada é preciso incentivar as pesquisas referentes à emissora, intensificar o resgate da memória dos funcionários e ex-funcionários, complementar a compilação das informações aqui apresentadas e disponibilizadas também em trabalhos de outros pesquisadores, e por fim propor o estabelecimento de um setor de arquivo institucionalizado à emissora que ofereça o cabido acesso à população, uma vez que o veículo é público e educativo.

Referências Bibliográficas

- COMINETI, A. 104 FM: uma rádio em transição. In: OTA, D. (Org.). *A história do Rádio em Campo Grande*. Campo Grande MS: Editora UFMS, 2015. P. 121-136.
- COMINETI, A. *Repórter 104: a apresentação da informação noticiosa na emissora educativa de Mato Grosso do Sul*. 2015. 136f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2015.
- FERNANDES, M. L. Panorama do rádio em Campo Grande. In: PRATA, Nair (Org.). **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011, v. 01, p. 131-148
- MOREIRA, Diego A. J. M. O começo do rádio no antigo sul de Mato Grosso: instalação das primeiras empresas e seus objetivos (1930-1970) in **Revista História em Reflexão**: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010. Disponível em < <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewFile/944/579> > Acesso em maio de 2014
- LOPES, Cristiano A. **Regulação da radiodifusão educativa**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. (Elaborado pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados). Brasília: Câmara dos Deputados,



2011. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema4/2011_63.pdf>. Acesso em janeiro de 2013.

RADIODIFUSÃO, Observatório da. **FM Educativa de Mato Grosso do Sul**.

Disponível em <

http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php?option=com_content&view=article&id=401%3Afm-educativa-de-mato-grosso-do-sul&catid=355%3A radios&Itemid=382 > Acesso em fevereiro de 2014.

SIGRIST, M. Ñe'ê ngatu: o comunicador da fronteira Mato Grosso do Sul–Paraguai. **Revista Prosa**, n. 4. Disponível em

<https://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos_pdf/revista_signos/ano25_n1_2004/Ne_e_ngatu_-_o_comunicador_da_frontera.pdf,> Acesso em fevereiro de 2014.

_____. Ñe'ê ngatu, uma comunicação proibida. **Revista Prosa**, n. 5, 2008. Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/e/ee/Nee_ngatu-.pdf >, Acesso em fevereiro de 2014.

SCHWEICH, A. et al. **A história da rádio 104,7 FM: de educativa para regional**. Campo Grande, 2005. Livro-reportagem (graduação em Comunicação Social - Jornalismo) – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp, 2005.

Legislação

BRASIL. Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm > Acesso em março de 2014.

_____. Decreto nº 2.108, de 24 de dezembro de 1996. Altera dispositivos do Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, aprovado pelo Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, e modificado por disposições posteriores. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2108.htm > Acesso em março de 2014.

_____. Decreto Nº 12.621, de 18 de setembro de 2008. Adota os nomes de fantasia para as transmissões de rádio e televisão da Fundação Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa de Mato Grosso do Sul (FERTEL). Disponível em <http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7300_19_09_2008.pdf> Acesso em 28 de fevereiro de 2014.



_____. Portaria Interministerial n° 651, de 15 de abril de 1999. Estabelece critérios para outorgas de concessões, permissões e autorizações para execução dos serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, com finalidade exclusivamente educativa. Disponível em < <http://www.mc.gov.br/legislacao/por-tipo/portarias/portaria-interministerial-n-651-de-15-de-abril-de-1999> > Acesso em março de 2014.

_____. Portaria n° 355 de 12 de julho de 2012. Estabelece o sistema de outorgas de concessão, permissão e autorização para a execução dos serviços de radiodifusão com finalidade exclusivamente educativa. Disponível em < http://www.mc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25701:portaria-n-355-de-12-de-julho-de-2012&catid=273:portarias > Acesso em fevereiro de 2015.

Entrevistas

BORTOLOT, Carlos Eduardo R. Carlos Eduardo Rodrigues Bortolot: depoimento [dez.2013]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital. Entrevista concedida.

ESPÍNDOLA, Marcelo R. M. Marcelo Ricardo Miranda Espíndola: depoimento [fev.2014]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2014. Gravação Digital. Entrevista concedida.

LEITE, Lizoel da C. Lizoel da Costa Leite: depoimento [dez.2013]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital. Entrevista concedida.

LIMA, Hélio de. Hélio de Lima: depoimento [dez.2013]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital. Entrevista concedida.

MARTINS, João B. de C. João Bosco de Castro Martins: depoimento [dez.2013]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital. Entrevista concedida.

SALES, Clayton W. N. Clayton Wander Nascimento de Sales: depoimento [mar.2015]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2015. Gravação Digital. Entrevista concedida.